

INCLUSÃO DA PROPOSTA CURRICULAR NA EJA CAMPO: VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA COMUNIDADE CAMPONESA DE POÇO DO PAU - PASSIRA-PE

Maria Aparecida Dantas Bezerra ¹
Nair Alves dos Santos Silva²
Rozineide Iraci Pereira da Silva³
Maria José Bezerra da Silva⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a inclusão da proposta curricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo, com foco na valorização dos saberes locais da comunidade campesina de Poço do Pau, em Passira-PE. O estudo fundamenta-se em autores como Arroyo (2007), Caldart (2012) e Molina (2011), que defendem a educação do campo como um direito e um processo de fortalecimento da identidade dos sujeitos camponeses. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como um estudo de caso, utilizando entrevistas semiestruturadas e observação dos participantes para compreender as práticas pedagógicas e a relação da escola com a realidade dos estudantes. Os resultados indicam que a proposta curricular, quando alinhada aos saberes locais, contribui significativamente para o engajamento dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. No entanto, desafios como a falta de formação específica para os educadores, a integração da cultura local ao Currículo Escolar e a necessidade de maior suporte institucional ainda persistem no alinhamento da política econômica neoliberal. Deste modo, será descrito quais ferramentas os professores utilizam como recurso para trabalhar o processo de inclusão da cultura do homem camponês, a proposta curricular da normativa da EJA CAMPO, reafirmando o estabelecimento de parcerias entre a escola e grupo culturais locais, tornando-se redes de colaboração duradouras, facilitando a realização contínua de atividades culturais e educativas. Assim, nota-se que o sujeito do campo não se resume só a escola nas diferentes situações aprendem a interpretar e transformar o mundo que o cerca. Conclui-se, que a efetivação de uma educação do campo emancipatória requer políticas públicas que assegurem currículos flexíveis, voltados para a valorização da cultura e do modo de vida campesino.

Palavras-chave: Educação do Campo, EJA, Currículo, Saberes Locais, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto camponês tem sido amplamente debatida como uma política educacional essencial para a valorização dos

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cidaraulinho@hotmail.com;

² Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, bvnairalves@gmail.com;

³ Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com;

⁴ Especialista em Processos Educacionais em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão -UNIVISA, mazeprofessora@hotmail.com;



saberes locais e para o fortalecimento da identidade camponesa. Autores como Arroyo (2007), Caldart (2012) e Molina (2011) “ressaltam que a educação para o campo deve ser compreendida não apenas como a transmissão de conteúdos acadêmicos, mas como um processo de reconhecimento e fortalecimento das culturas e modos de vida tradicionais dessas comunidades.” Dessa forma, a proposta curricular que orienta a EJA no campo precisa estar alinhada às especificidades culturais e sociais dos estudantes, promovendo uma educação contextualizada e emancipatória.

Este estudo tem como objetivo analisar a inclusão da proposta curricular na EJA do campo, focando na valorização dos saberes locais da comunidade campesina de Poço do Pau, situada em Passira-PE. A pesquisa, fundamentada em uma abordagem qualitativa, caracteriza-se como um estudo de caso que utiliza entrevistas semiestruturadas e observação participante. Tais estratégias permitiram compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas e a relação entre a escola e a realidade dos estudantes, evidenciando as potencialidades e limitações do processo de inclusão curricular no ambiente camponês.

A relevância desta pesquisa faz parte da necessidade de considerar o papel da educação no fortalecimento da identidade cultural e na promoção do desenvolvimento social das comunidades do campo. A valorização dos saberes locais se mostra fundamental para superar desafios como a baixa formação específica dos educadores e a dificuldade de incluir eficazmente a cultura regional ao currículo escolar. Além disso, a pesquisa aponta para a importância das parcerias entre escolas e grupos culturais locais, que potencializam a construção de redes colaborativas e a realização de atividades educativas e culturais continuadas.

Os resultados indicam que a inserção da proposta curricular homologada aos saberes locais contribui diretamente para o engajamento dos estudantes, conferindo maior e contextualização ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, persistem desafios estruturais, como a insuficiência de suporte institucional e a influência das políticas econômicas neoliberais que dificultam a efetivação plena dessa integração. Conclui-se que a efetivação de uma educação do campo emancipatório depende de políticas públicas que assegurem currículos flexíveis e voltados para a valorização da cultura e do modo de vida camponês, reafirmando o papel da escola como espaço de construção e transformação social.



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, adotando o estudo de caso como procedimento metodológico para compreender em profundidade a inclusão da proposta curricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo na comunidade camponesa de Poço do Pau, em Passira-PE. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com educadores, estudantes e membros da comunidade, além da observação participante em atividades pedagógicas, buscando captar as percepções e práticas relacionadas à valorização dos saberes locais no contexto escolar.

Para coleta de dados, elaborou-se um roteiro de entrevistas com questões abertas que permitiram a expressão das experiências e opiniões dos participantes. A observação participante possibilitou registrar de forma específica as dinâmicas entre escola e comunidade, especialmente no que tange à integração da cultura local ao processo educativo. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar categorias temáticas relacionadas à proposta curricular, prática pedagógica e valorização dos saberes tradicionais.

Este estudo respeita os princípios éticos da pesquisa social, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

A escolha por métodos qualitativos e o estudo de caso possibilitou uma compreensão contextualizada e específica das especificações investigadas, favorecendo a identificação dos desafios e potencialidades na integração da cultura local à proposta curricular do campo EJA. Assim, a metodologia contribuiu para evidenciar a importância das práticas educativas que valorizam os saberes camponeses e reforçam o papel da escola como agente de transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação do campo, especialmente para jovens e adultos, é um campo de estudo que articula direitos sociais, cultura e identidade. Autores importantes embasam essa perspectiva:

Segundo Arroyo (2007) “destaca a educação do campo como direito social fundamental e instrumento de fortalecimento da identidade dos sujeitos camponeses. Para ele, é essencial que o currículo seja construído a partir dos saberes locais, respeitando a cultura e o modo de vida das comunidades camponesas.”



Caldart (2012) enfatiza a contextualização da aprendizagem, defendendo que o currículo escolar deve integrar os conhecimentos tradicionais e as experiências vividas no campo, tornando a educação significativa e conectada à realidade dos estudantes da EJA.

Nesse sentido, Molina (2011) reforça a necessidade da educação do campo para além da simples transmissão de conteúdos, buscando promover autonomia e emancipação dos sujeitos camponeses. A inclusão de práticas pedagógicas flexíveis e colaborativas é fundamental para essa proposta.

A literatura aponta ainda os seguintes elementos-chave para uma proposta curricular eficaz na EJA do campo:

- Valorização dos saberes locais como eixo estruturante do currículo;
- Formação específica dos educadores para trabalhar com as realidades rurais e a cultura camponesa;
- Integração entre escola e comunidade, com parcerias que fomentem redes culturais e educativas;
- Adoção de políticas públicas que garantam currículos flexíveis e respeitosos com a diversidade cultural do campo;
- Reconhecimento da educação como processo de transformação social e construção da identidade do sujeito do campo.

Esses conceitos fundamentam a análise da inclusão curricular na EJA Campo em Poço do Pau, evidenciando a importância de um currículo que dialogue com a cultura local e promova a participação ativa dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos entrevistados da comunidade de Poço do Pau em Passira-PE, foi analisado nos depoimentos das pessoas mais antigas da comunidade escolar que suas ancestralidades tinha como princípios a sua cultura popular oriunda do fator biológico de seus ancestrais trazendo consigo, a cura através das plantas medicinais, o parto das mulheres da comunidade era feito pela parteira não ia para hospital, quando estavam com dor de dente ou de cabeça não tomavam remédio ia até a casa do rezador para ele rezar, nota-se nos relatos que para eles a cultura popular vinha dos princípios e contexto histórico de pai para filho.



Considerando a importância do conhecimento popular e cultural, os entrevistados enfatizaram que esses saberes são fundamentais para a manutenção da identidade da comunidade campesina de Poço do Pau. A transmissão oral de práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais e os rituais de cura realizados pelo rezador, revela uma relação estreita entre educação, saúde e cultura local, que muitas vezes não encontra respaldo no sistema formal de ensino. Essa realidade evidencia a necessidade de que a proposta curricular na EJA Campo reconheça e integre esses conhecimentos, valorizando as experiências e práticas que sustentam a vida comunitária e reforçam a autonomia dos sujeitos.

Além disso, os depoimentos mostraram que a escola, ao estabelecer diálogos com esses saberes locais, pode ampliar o interesse e o engajamento dos estudantes, tornando o processo educativo mais significativo e próximo do cotidiano vivido.

Os relatos demonstram que as práticas pedagógicas que respeitam e incorporam a cultura popular contribuem não apenas para a aprendizagem, mas também para o fortalecimento dos vínculos comunitários e da autoestima dos educandos. Contudo, para que essa integração ocorra de forma consistente, é necessária maior formação dos educadores e suporte institucional para a implementação de metodologias que dialoguem com a diversidade cultural do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da proposta curricular na EJA do campo, voltada para a valorização dos saberes locais da comunidade campesina de Poço do Pau, revela-se fundamental para promover uma educação contextualizada e significativa. A articulação entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes fortalece a identidade cultural e o protagonismo dos sujeitos do campo, ampliando seu engajamento no processo educativo.

Entretanto, os resultados da pesquisa apontam para desafios importantes, como a ausência de formação específica para os educadores e a necessidade de maior suporte institucional, ainda impactados por um cenário político-econômico marcado por políticas neoliberais. A integração efetiva da cultura local ao currículo exige o fortalecimento de parcerias duradouras entre a escola e os grupos culturais da comunidade, criando redes colaborativas que sustentem práticas pedagógicas inclusivas e valorizem o modo de vida camponês.



Dessa forma, conclui-se que a efetivação de uma educação do campo emancipatória depende de políticas públicas que garantam currículos flexíveis e adaptados às necessidades e saberes locais. Este compromisso com a educação do campo impulsiona a formação de sujeitos capazes de interpretar e transformar seu contexto, consolidando um processo educativo plural, crítico e libertador.

Além disso, a valorização dos saberes locais na EJA do campo contribui para a construção de uma identidade coletiva mais forte, que respeita e reconhece as especificidades culturais, sociais e econômicas da comunidade camponesa. Essa abordagem pedagógica promove não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a preservação das tradições, práticas e conhecimentos ancestrais, essenciais para a continuidade da cultura e para o desenvolvimento sustentável da região.

Portanto, destaca-se o papel dos educadores como agentes fundamentais nesse processo de inclusão curricular, que necessitam de formação contínua e apoio institucional para implementar metodologias que dialoguem verdadeiramente com os saberes do campo. Investir em capacitação e em recursos pedagógicos adequados é imprescindível para que a escola se torne um espaço de resistência cultural e emancipação social, capaz de transformar a realidade dos sujeitos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos no meio camponês.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Orgs.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2007. p. 9-24.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010.



CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA; Incra, 2012. p. 55-78.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas de educação do campo: avanços e desafios. Brasília: MDA; Incra, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

